

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gestão de pesquisa em rede em Hospitais Universitários Federais*

Network research management in Federal University Hospitals*

HIGHLIGHTS


1. Maior rede de assistência em média e alta complexidade no SUS.
2. Possível conhecer os aspectos que impactam a gestão de pesquisa.
3. Necessidade de desenvolvimento de estratégia de gestão para pesquisas.

Graciele de Matia¹ 

Nen Nalú Alves das Mercês¹ 

Aida Maris Peres¹ 

Elaine Rossi Ribeiro² 

Silvia Francine Sartor¹ 

Jorge Vinícius Cestari Felix¹ 

RESUMO

Objetivo: conhecer os aspectos que impactam na gestão de pesquisa da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). **Métodos:** relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2022, on-line, com a aplicação de Grupo Focal com gestores de pesquisa da Ebserh-Sede para analisar as Forças, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças. Como questão de pesquisa: "Quais aspectos impactam a gestão da pesquisa na Rede Ebserh, na perspectiva do gestor?" **Resultados:** houve destaque para os resultados: Força: quantidade de hospitais e abrangência nacional; Oportunidades: gerar fundo de pesquisa; Fraquezas: não ter pesquisadores no quadro de funcionários da rede; Ameaças: demora nos processos gerenciais. **Considerações Finais:** os gestores têm visão abrangente sobre aspectos de rede para fins de melhoria, manutenção dos serviços da instituição e da necessidade de desenvolvimento de estratégia efetiva para gerir pesquisas. Há necessidade de desenvolvimento de estratégia de gestão para as pesquisas no âmbito da Ebserh.

DESCRITORES: Redes de Informação de Ciência e Tecnologia; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Hospitais Universitários; Gestão em Saúde; Organizações e Administração.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

de Matia G, das Mercês NNA, Peres AM, Ribeiro ER, Sartor SF, Felix JVC. Gestão de pesquisa em rede em Hospitais Universitários Federais. Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30:e95813. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.95813>

¹Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil.

²Faculdades Pequeno Príncipe, Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde, Curitiba, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

A gestão de pesquisa e inovação nas organizações públicas é um processo complexo e desafiador que requer a criação das condições necessárias de recursos físicos, financeiros e humanos, bem como a perspectiva de colaboração inter-organizacional¹. A necessidade de estudar e conhecer os diversos sistemas nacionais de pesquisa em saúde², aponta para a premissa do estabelecimento de uma gestão em redes que requer o desenvolvimento tecnológico das comunicações com ferramentas que permitam interações em tempo real²⁻³.

No Brasil, 51 HUFs estão vinculados a 36 Universidades Federais (UF), estabelecidos como campos de prática para o ensino, atividades de extensão universitária e de pesquisa⁴⁻⁵. Destarte, destaca-se a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), por meio da Lei n.º 12.550, de 15 de dezembro de 2011, com responsabilidade pela gestão dos Hospitais Universitários Federais (HUFs) e de fomentar o trabalho em rede desses HUFs. Serviços de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, assim como a incorporação de tecnologias, mostram a importância das instituições para os sistemas de educação e de saúde do país⁶.

Assim, este relato se justifica, uma vez que não foram encontrados estudos no Brasil com foco em gestão de pesquisas em HUFs, principalmente sobre modelo de gestão de pesquisas em redes nos HUFs. Desta forma, evidencia-se uma lacuna de conhecimento que levou à elaboração da seguinte questão: Quais aspectos impactam a gestão da pesquisa na Rede Ebserh, na perspectiva do gestor? Como objetivo, buscou-se conhecer os aspectos que impactam a gestão de pesquisa da Ebserh.

MÉTODO

Relato de experiência com aplicação de Grupo Focal (GF) com gestores de pesquisa da Ebserh-Sede para analisar as Forças (F), Oportunidades (O), Fraquezas (F), e Ameaças (A), sequência da matriz FOFA, da gestão de pesquisa em rede em HUFs. Realizado no segundo semestre de 2022, de forma *on-line*. Foram convidados todos os gestores de pesquisa da Ebserh-Sede e um observador externo⁷.

Os participantes foram convidados por *e-mail*, que constava o objetivo do estudo e como seria o encontro. Mediante o aceite, foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e agendado o GF *on-line* pela plataforma *Teams*, gravado e transcrito, foram coletados dados sociodemográficos e profissionais.

O material construído no GF, foi encaminhado por *e-mail* aos participantes para validação. Para alcançar o objetivo proposto, foi elaborado um roteiro com perguntas norteadoras do GF: "O que você caracteriza como: oportunidades, potencialidades, fragilidades e ameaças na gestão de pesquisas da Rede Ebserh?"; "Quais as atividades que você considera sua empresa apta a desenvolver?"; "Os profissionais estão engajados e possuem capacitação para atividades de pesquisa?"; "Em relação a outras empresas concorrentes, qual a maior vantagem? O que pode ser melhorado?" e "Como você vê a gestão de pesquisa em rede na Ebserh?". Para coleta e análise dos dados seguiu-se o delineamento estratégico para apreensão do GF, com a ferramenta FOFA na análise do ambiente interno e do cenário externo da organização.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer substanciado nº 5.840.344.

RESULTADOS

Os participantes foram quatro gestores de pesquisa que atuam na Coordenação de Pesquisa da Ebserh-Sede e um observador, totalizando 100% dos profissionais do setor; três (75%) do sexo feminino, com idades variando entre 39 e 56 anos. A formação é heterogênea: um da comunicação social, uma da educação física e administração, um da medicina e um da psicologia. O tempo de experiência profissional variou entre 32 e 5 anos, e trabalham na Ebserh-Sede entre 10 meses e 5 anos.

Os resultados do GF são apresentados na sequência da matriz FOFA. As Forças elencadas estão descritas no Quadro 1, com destaque para a quantidade de hospitais no território nacional, ser uma empresa pública, além de ser a maior rede responsável pela assistência hospitalar de média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e como Fraquezas, pouco fomento e a burocracia para pesquisa por ser empresa pública.

Quadro 1. FORÇAS e FRAQUEZAS identificadas. Curitiba, PR, Brasil, 2024

(continua)

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de hospitais e abrangência no Brasil; Principal grupo de hospitais de média e alta complexidade; Capilaridade; Número de especialidades; Representa 33 UF com 41 HUFs ligados em rede; Administração central que faz articulação entre hospitais; Potencial de crescimento; Apresentação em rede, com abrangência e diversidade de especialidades; Tipos de serviço prestado nos HUFs; Profissionais atuando em rede, sendo de ponta e qualificados; Pesquisador tem campo de pesquisa em rede, de cunho nacional; Canal de comunicação com agências de fomento por ter a sede estrategicamente perto das agências em Brasília; 	<ul style="list-style-type: none"> Não ter pesquisador no quadro da Ebserh; Visão do HUs como cenário de prática; Pouco fomento para pesquisa; Pesquisador do quadro da universidade e sem relação direta com a Ebserh; Burocracia para pesquisa por ser empresa pública; Não é atribuição da Ebserh a gestão intelectual; Usa pouco a rede como canalização de ações; Pesquisa pouco a própria prática; Auditorias que fazem processos ficarem paralisados; Demora dos processos; Dividir espaço com a diretoria de atenção à saúde (DEPAS); Possibilidade de influência política por ser empresa pública;

Quadro 1. FORÇAS e FRAQUEZAS identificadas. Curitiba, PR, Brasil, 2024

(conclusão)

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ebserh tem força para ser explorada; • Boas ideias canalizadas poderiam ter ações de pesquisa em rede; • Espaço e estrutura para pesquisa de qualidade; • Tem sistema de gestão eletrônica – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) – pesquisa de dados que conversam entre si; • Profissionais querendo trabalhar e fazer; • Comprometimento profissional com os mesmos interesses; • Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) abre possibilidade de concorrer a editais; • Dualidade ICT e estatal ao mesmo tempo; • Acesso a novas tecnologias pelas pesquisas; • Fonte de inovação dentro do SUS; • Ter marca de HUFs nos estudos; • Equipe jurídica especializada/ especializando em pesquisa; • Equipe engajada; • Ação de ensino e pesquisa na mesma direção; • Possibilidade de trocas em áreas comuns; • Canais de comunicação para relação em rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa estatal no segmento da saúde e ligada ao MEC, e as atividades de pesquisa ligadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT); • Zona cinzenta, por falta de clareza de até onde vão as atividades na universidade e na Ebserh; • Diversidade de contratações no Regime Jurídico Único (RJU) e na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) com diferentes normas; • Poucas normativas para toda a rede, enquanto alguns HUFs têm suas próprias regras; • Regramento de atividades de pesquisa no contrato de gestão quase inexistente; • Dificuldade de contratos de inovação; • Ebserh - empresa jovem e pouco conhecida fora da área da saúde; • Dificuldade em recrutar participantes em pesquisas, devido à burocracia Brasil/empresa pública; • Pouca divulgação da Ebserh e o que ela faz; • Pouca divulgação das pesquisas desenvolvidas na Ebserh; • Dificuldade de capacitação em rede e pesquisa; • Equipe reduzida; • Falta política de internacionalização da Rede Ebserh até o momento; • Rede tem uma relação afetiva; • Falta de articulação interna para treinamento em rede.

Fonte: Os autores (2024).

O Quadro 2, descreve as Oportunidades levantadas pelos participantes como fixação de pessoas (profissionais concursados) e o trabalho em rede, e como Ameaças a demora de processos e a possibilidade de influência política por ser uma empresa jovem.

Quadro 2. OPORTUNIDADES e AMEAÇAS identificadas. Curitiba, PR, Brasil, 2024

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar fundo de pesquisa; • Levar tratamentos inovadores para a população; • Manter o sistema de gestão de qualidade; • Fixar pessoas (profissionais concursados); • Aportar valores para promover pesquisas acadêmicas; • Realizar pesquisa em gestão pública; • Trabalhar em rede; • Capacitar grupos de interesse em pesquisas e contribuir para as equipes se mantenham no grupo de trabalho; • Por ser jovem, oportunidade de desenhar normativas em grupo/rede; • Oportunizar articulações e treinamentos em rede; • Fazer residência multiprofissional na área de pesquisa clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora de processos; • Possibilidade de influência política por ser empresa pública; • Considera a carreira docente individual – projetos autorais individuais em detrimento do coletivo; • Concorrência em indústria privada (ensaios clínicos); • Rapidez dos processos de instituições privadas; • Falta de visibilidade da Ebserh (ser jovem).

Fonte: Os autores (2024).

DISCUSSÃO

Em relação às Forças elencadas pelo grupo, ser fonte de inovação no SUS alinhado a canais de comunicação para relação em rede, podem ser destacadas. O SUS possui uma série de instituições que se articulam com as autoridades em saúde ao nível municipal, estadual e federal. Essa rede contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde, aliando a assistência ao ensino e à pesquisa, de modo a permitir conhecimentos e habilidades, o que favorece a prestação de um serviço com qualidade e a disseminação de conhecimentos baseados em evidências⁸. Além disso, possui potencial de crescimento para o futuro, a partir da melhor estruturação das unidades já existentes e outras que compõem a rede.

Além de ter um único sistema de gestão eletrônica, AGHU, o qual permite que as pesquisas de dados dialoguem entre si, e os profissionais atuando em rede, sendo considerados de ponta e qualificados, colaboram para o êxito da assistência, ensino e pesquisa, que dependem das tecnologias disponíveis na instituição, da expertise do gestor e do tipo de profissionais que compõem o quadro de funcionários⁹, disponíveis nesses HUFs.

Quanto às Fraquezas, a empresa não possui tradição na atribuição de gestão das pesquisas. O resultado apresenta profissionais sem o hábito de pesquisar a própria prática. Pouco fomento para pesquisa é um problema crônico nas instituições brasileiras, agravado pela demora dos processos e burocracia para pesquisa por ser empresa pública. A competência do pesquisador divide espaço com a atenção à saúde, que é priorizada em detrimento do pilar científico.

Para angariar fomento são necessárias reformas nas políticas nacionais de Ciência e Tecnologia para superar dificuldades de um país em desenvolvimento e que seja possível construir um parque de pesquisa na perspectiva de sua realidade¹⁰⁻¹¹.

Possui também equipe reduzida na área de pesquisa e suporte, com falta de articulação interna para treinamento em rede, o que dificulta a capacitação no segmento das pesquisas. A rede é pouco utilizada para canalização de ações, sustenta-se numa relação afetiva, o que afasta a equidade no seu funcionamento. Essas questões demonstram-se crônicas no Brasil, em especial nas instituições mais jovens, agravadas pela afetividade que permeia a rede¹².

Foram elencadas poucas oportunidades, principalmente quando considerada a possibilidade de rede. Não apareceu nas falas do GF pesquisa prioritária para o SUS; direcionadores e/ou políticas de pesquisa para a rede e na rede. A participação dos setores público, filantrópico e privado – nacional, internacional e multinacional – e de parcerias diversas, ligadas às atividades de planejamento, financiamento, execução e avaliação da pesquisa em saúde, levando em conta os aspectos macroeconômicos das diferentes formas de financiamento da pesquisa, da ciência e da tecnologia, podem ser replicados ao modelo de gestão em rede¹³⁻¹⁶.

A pesquisa e o desenvolvimento são capazes de promover um círculo virtuoso nos sistemas universais de saúde, como o SUS, trazendo a ciência para a tomada de decisão e de propostas inovadoras, quando consideradas as opiniões de seus usuários¹⁷.

As Ameaças, problema histórico vivenciado em diversas instituições que compõem o SUS. O desafio de melhorar a gestão com uma administração profissional e parcerias público-privadas, quando possível, demonstra ser uma alternativa promissora para driblar a demora de processos e a concorrência com a indústria privada, principalmente em ensaios clínicos e agilidade dos processos pelas instituições privadas¹⁸. Há crescente participação dos setores privado e filantrópico no financiamento e execução da pesquisa em saúde através das parcerias entre instituições público-privadas¹⁵. Acrescenta-se o campo de coleta de dados em um ambiente público, onde a rede é um espaço organizacional com a intenção de desenvolver um produto ou fazer uma ação¹⁹.

Nesta perspectiva de gestão em rede muitas variáveis definem a eficácia das colaborações, havendo necessidade de conciliar a governança hierárquica do tipo *top down*, um modelo de gestão verticalizado e autoritário, com outro de rede estruturada com modelo horizontal, fundamentado em uma teia de parcerias com objetivos em comum²⁰. Dessa forma, há necessidade de abordagens diferenciadas na gestão de redes de pesquisa, por envolver vários autores com incentivos e instituições com culturas diversificadas²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a reflexão dos gestores de pesquisa e profissionais envolvidos nesta área, destacando como forças a quantidade de hospitais e a abrangência nacional. Como oportunidades, as principais são gerar fundo de pesquisa e reter profissionais.

Enquanto a fraqueza, a falta de pesquisadores no quadro de funcionários da rede lotados especificamente para esta função. Não obstante, a demora nos processos gerenciais foi considerada ameaça, com poucas normativas para a rede, enquanto alguns HUFs elaboraram suas próprias regras para suprir lacunas sobre atividades de pesquisa no contrato de gestão.

Destaca-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias de gestão de pesquisa no âmbito da Ebserh, para manter a qualidade dos serviços oferecidos pelos HUFs e potencializar as ações de forma coordenada para o seu fortalecimento, são algumas das contribuições deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Bin A. Planejamento e gestão da pesquisa e da inovação: conceitos e instrumentos [thesis on the Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2008 [cited 2024 Jun 20]. p. 239. Available from: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.430818>
2. World Health Organization (WHO). National health research systems: report of an international workshop, Cha-am, Thailand, 12-15 March 2001 [Internet]. Geneva: WHO; 2002 [cited 2024 Jun 20]. 34 p. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/42455>
3. Provan KG, Kenis P. Modes of network governance: structure, management, and effectiveness. J. Public Adm. Res. Theory [Internet]. 2008 [cited 2024 Jun 20];18(2):229-52. Available from: <https://doi.org/10.1093/jopart/mum015>
4. von Niederhäusern B, Magnin A, Pauli-Magnus C. The impact of clinical trial units on the value of clinical research in Switzerland. Swiss Med Wkly [Internet]. 2008 [cited 2024 Jun 20];148(1718):w14615. Available from: <https://doi.org/10.4414/smw.2018.14615>
5. Ministério da Educação (BR) [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [cited 2024 June 20]. Relação dos Hospitais Universitários; [about 4 screens]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios/250-programas-e-aco-es-1921564125/hospitais-universitarios-1557876115/13808-relacao-dos-hospitais-universitarios>
6. Brasil. Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh [...]. Brasília, DF: Presidência da República; 2011 [cited 2024 Jun 20]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12550.htm
7. Anjasni B. SWOT assesment of the community potency to determine the strategic planning for volcano eruption disaster management (case study in Cangkringan, Yogyakarta Province). Procedia Environ Sci [Internet]. 2013 [cited 2024 Jun 20];17(2013):337-43. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.proenv.2013.02.046>
8. Paim JS. Thirty years of the Unified Health System (SUS). Cien Saúde Colet [Internet]. 2018 [cited 2024 Jun 20];23(6):1723-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>
9. Seixas MS, De Melo HT. Desafios do administrador hospitalar. Gest Planej [Internet]. 2004 [cited 2024 Jun 20];5(9):16-20. Available from: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/185/188>

10. Santos AO, de Barros FP, Delduque MC. Health research in Brazil: challenges to be faced. *Saúde debate* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];43(spe5):126-36. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S511>
11. Guimarães R. Health research in Brazil: context and challenges. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2006 [cited 2024 Jun 20];40(esp):3-10. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400002>
12. Goldbaum M, Antunes JL, Camargo KR Jr. The relevance of public health journals in informing research, education, health services, and citizenship. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];26(4):1401-5. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.33992018>
13. Kealey T. *The economic laws of scientific research*. Nova York: St. Martin's Press Inc; 1996. 396p
14. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Manual de Frascati - metodologia proposta para levantamentos sobre pesquisa e desenvolvimento experimental* [Internet]. [place unknown]: F. Iniciativas; 2007 [cited 2024 Jun 20]. Available from: https://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/14/Manual_de_Frascati.pdf
15. Reich MR. Public-private partnerships for public health. *Nat Med* [Internet]. 2002 [cited 2024 Jun 20];6(6):617-20. Available from: <https://doi.org/10.1038/76176>
16. Morel CM. Health research and the millennium development goals: global challenges and opportunities, national solutions and policies. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2004 [cited 2024 Jun 20];9(2):261-70. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200002>
17. Medin E, Anthun KS, Häkkinen U, Kittelsen SA, Linna M, Magnussen J, et al. Cost efficiency of university hospitals in the Nordic countries: a cross-country analysis. *Eur J Health Econ* [Internet]. 2010 [cited 2024 Jun 20];12:509-19. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10198-010-0263-1>
18. Cobaito FC, Cobaito VQ. SUS – Sistema Único de Saúde: a gênese, contemporaneidade, e os desafios do amanhã. *Inova Saúde* [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];12(1):160-77. Available from: <https://doi.org/10.18616/inova.v12i1.6026>
19. Fleury S, Teixeira SMF. *Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: FGV; 2011. 204p
20. Goldsmith S, Eggers WD. *Governar em rede: o novo formato do setor público*. São Paulo: UNESP; 2006. 260p
21. Tenorio M, Mello GA, Viana AL. Management and perception of research network: a view from National Clinical Research Network in teaching hospitals. *Rev Electron Comun Inf Inov Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2024 Jun 20];10(3). Available from: <https://doi.org/10.29397/reciis.v10i3.1158>

Network research management in Federal University Hospitals*

ABSTRACT

Objective: To understand the aspects that impact on research management at the Brazilian Hospital Services Company (Ebserh). **Methods:** Experience report, carried out in the second half of 2022, online, with the application of Focus Group with research managers of Ebserh-Sede to analyze the Strengths, Opportunities, Weaknesses and Threats. As a research question: "What aspects impact research management in the Ebserh Network, from the manager's perspective? **Results:** The results stood out: Strengths: number of hospitals and national coverage; Opportunities: generating a research fund; Weaknesses: no researchers on the network's staff; Threats: delays in management processes. **Final considerations:** Managers have a comprehensive view of network aspects to improve and maintain the institution's services and the need to develop an effective strategy for managing research. There is a need to develop a management strategy for research within Ebserh.

KEYWORDS: Science and Technology Information Networks; Management of Science, Technology and Innovation in Health; University Hospitals; Health Management; Organizations and Administration.

Gestão de la investigación en red en los Hospitales Universitarios Federales*

RESUMEN

Objetivo: conocer los aspectos que inciden en la gestión de la investigación en la Empresa Brasileña de Servicios Hospitalarios (Ebserh). **Métodos:** informe de experiencia, realizado en el segundo semestre de 2022, online, con la aplicación de un Grupo Focal con responsables de investigación de Ebserh-Sede para analizar Fortalezas, Oportunidades, Debilidades y Amenazas. Como pregunta de investigación: "¿Qué aspectos inciden en la gestión de la investigación en la Red Ebserh, desde la perspectiva del gestor? **Resultados:** los resultados fueron sobresalientes: Fortalezas: número de hospitales y cobertura nacional; Oportunidades: generación de un fondo de investigación; Debilidades: ausencia de investigadores en la plantilla de la red; Amenazas: retrasos en los procesos de gestión. **Consideraciones finales:** los gestores tienen una visión global de los aspectos relacionados con la red con el fin de mejorar y mantener los servicios de la institución y la necesidad de desarrollar una estrategia eficaz de gestión de la investigación. Es necesario desarrollar una estrategia de gestión de la investigación dentro de Ebserh.

DESCRIPTORES: Redes de Información Científica y Tecnológica; Gestión de la Ciencia, la Tecnología y la Innovación en Salud; Hospitales Universitarios; Gestión Sanitaria; Organizaciones y Administración.

***Artigo extraído da tese de doutorado:** "Desenvolvimento de modelo de gestão de pesquisa em rede para Hospitais Universitários Federais", Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2024.

Recebido em: 16/06/2024

Aprovado em: 06/01/2025

Editora associada: Dra. Luciana Puchalski Kalinke

Autor Correspondente:

Graciele de Matia

Universidade Federal do Paraná

Av. Pref. Lothário Meissner, 632, Bloco Didático II, 3º andar – Jardim Botânico

E-mail: graciele.matia@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **de Matia G, das Mercês NNA, Peres AM, Ribeiro ER, Sartor SF, Felix JVC**; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **de Matia G, das Mercês NNA, Peres AM, Ribeiro ER, Sartor SF, Felix JVC**; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **de Matia G, das Mercês NNA, Peres AM, Ribeiro ER, Sartor SF, Felix JVC**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).